



Resenha

The development of Latin clause structure. A study of the extended verb phrase

O desenvolvimento da estrutura frasal latina. Um estudo do sintagma verbal estendido

Bruno MARONEZE*

The development of Latin clause structure, de Lieven Danckaert, é um estudo sobre a ordem das palavras no latim clássico e outros fenômenos relacionados. É o vigésimo-quarto volume da série *Oxford Studies in Diachronic and Historical Linguistics* e, conforme é descrito nos *Acknowledgements*, sintetiza uma pesquisa de cinco anos que o autor desenvolveu entre 2011 e 2016. As 356 páginas são divididas em seis capítulos acrescidos de um glossário de termos importantes e três índices (um *Index locorum* – onde encontrar as citações latinas, um índice de autores e um índice de assuntos).

O primeiro e mais longo capítulo (intitulado *What is at stake* – “O que está em questão”) apresenta os fenômenos que serão analisados bem como a maior parte dos conceitos teóricos necessários para compreender as análises. O livro tem dois objetivos principais: o primeiro é descrever e analisar duas “alterações de ordem de palavras na frase latina, nomeadamente a distribuição variável das ordens ‘objeto-verbo’ (OV) e ‘verbo-objeto’ (VO) [...] e a alternância entre as ordens ‘verbo não-finito-auxiliar’ (VAux) e ‘auxiliar-verbo não-finito’ (AuxV)”¹ (p. 1). O segundo objetivo relaciona-se à “questão sobre qual tipo de abordagem teórica é mais adequada para descrever e

* Doutor pela USP, professor na UFGD. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2821-9448>. brunomaroneze@ufgd.edu.br.

¹ No original: “... word order alterations in the Latin clause, namely the variable distribution of the orders ‘object-verb’ (OV) and ‘verb-object’ (VO) [...] and the alternation between the orders ‘non-finite verb-auxiliary’ (VAux) and ‘auxiliary-non-finite verb’ (AuxV)”.

analisar fatos da ordem de palavras em latim”² (p. 3). Em seguida, o autor demonstra a alta flexibilidade da ordem de palavras em latim com muitos exemplos extraídos de um *corpus* (p. 3-9) e apresenta uma visão geral das abordagens teóricas que tentam explicar essa flexibilidade (p. 9-22). Quatro grupos de abordagens são descritos: não-configuracional (*non-configurational*), semiconfiguracional (*semi-configurational*), híbrida (*hybrid*) e totalmente configuracional (*fully configurational*). A posição do autor é que a abordagem totalmente configuracional é superior às demais; posição esta que será defendida no restante do capítulo.

Em parte de seu argumento, o autor se propõe a responder a questão “o latim tem um constituinte VP [sintagma verbal]?”³ (p. 30). Algumas evidências são levantadas: a primeira é o que o autor chama de “Restrição da Ordem Negação-Verbo” (em inglês, *Negation-Verb Ordering Restriction* – NegVOR), uma generalização que Danckaert é provavelmente o primeiro a descrever. Essa generalização é formulada aproximadamente da seguinte forma:

“Nas orações finitas em latim, o marcador de negação sentencial *non* sempre precede o verbo finito”⁴ (p. 38).

Danckaert reformula essa generalização no quadro da teoria minimalista (p. 39-42), propõe uma explicação dessa restrição em termos de estrutura sintática de constituintes (p. 45-68) e, em seguida, discute outras evidências para um constituinte VP em latim, como a possibilidade de coordenar “cadeias que consistem em um objeto direto e um verbo lexical dependente não-finito”⁵ (p. 68) e a existência de elipse de VP

² No original: “the question of which type of theoretical approach is best suited to describing and analysing facts of Latin word order”.

³ No original: “does Latin have a VP constituent?”

⁴ No original: “In Latin finite clauses, the marker of sentential negation *non* always precedes the finite verb.”

⁵ No original: “strings consisting of a direct object and a dependent non-finite lexical verb”.

e de pronominalização de VP em latim, entre outras (p. 69-73). Ele conclui o capítulo afirmando que uma abordagem configuracional à sintaxe latina é superior às demais abordagens e que a ambiguidade estrutural é uma questão importante a ser levada em conta.

O segundo capítulo (*Latin corpus linguistics and the study of language change – “Linguística de corpus latina e o estudo da mudança linguística”*) dedica-se a questões metodológicas. Inicialmente, o autor argumenta em favor de um tratamento estatístico de dados diacrônicos (p. 79-83) e apresenta seu *corpus* (p. 83-101), que contém aproximadamente 3.700.000 palavras e 39 textos, que vão de aproximadamente 200 a.C. até 590 d.C. Para assegurar-se de que o *corpus* é uma fonte confiável para o estudo da mudança linguística em latim, Danckaert apresenta um estudo de caso não diretamente relacionado à sua questão principal, nomeadamente o desenvolvimento do futuro perfeito da voz passiva: como é de conhecimento dos latinistas, o futuro perfeito da voz passiva (“eu terei sido amado”, por exemplo) é formado pelo auxiliar *sum* e pelo particípio passado; entretanto o tempo do auxiliar pode ser tanto o “futuro imperfeito” (como *amatus ero*) como o futuro perfeito (como *amatus fuero*). No primeiro caso, não há correspondência entre o tempo do auxiliar e o tempo da perífrase toda; no segundo caso, existe correspondência. A primeira estrutura é diacronicamente mais antiga do que a segunda e os dados do *corpus* descrevem corretamente essa mudança, evidenciando que o *corpus* é de fato confiável como uma fonte para estudos diacrônicos.

O capítulo três (*Multiple object positions and how to diagnose them – “Múltiplas posições de objeto e como diagnosticá-las”*) dedica-se principalmente a mostrar que as orações latinas têm múltiplas posições possíveis para a colocação do objeto. Inicialmente, o autor apresenta dados estatísticos que mostram a alternância VO/OV no *corpus*, mostrando que diferentes ambientes sintáticos apresentam resultados diferentes e, por vezes, contraditórios. Em seguida, apresenta a hipótese de que há

mais de duas posições possíveis para o objeto, que podem ser desambiguadas em orações com dois verbos (um finito e outro não-finito). Quando a ordem VOAux é contada como OV e a ordem AuxOV é contada como VO, por exemplo, os resultados parecem mostrar uma mudança diacrônica de OV para VO, o que é esperado a partir dos dados das línguas românicas. Nas palavras do autor, podemos “concluir que a alternância OV/VO não é simplesmente uma questão de objetos aparecendo ora antes do verbo, ora depois do verbo. Em vez disso, [...] uma classificação mais refinada é necessária para se chegar a uma descrição acurada dos dados empíricos”⁶ (p. 136). O restante do capítulo é dedicado à formalização sintática (nos termos da Teoria X-Barra) das múltiplas posições de objeto e das orações com modais e auxiliares, bem como às diferenças formais e semânticas entre orações com o auxiliar *sum* e os vários tipos de verbos modais em latim.

O quarto capítulo (*VOAux – a typologically rare word order pattern – “VOAux – um padrão de ordem de palavras tipologicamente raro”*) continua a refinar a descrição da colocação do objeto em latim. Apresentam-se muitos gráficos que mostram frequências de padrões de ordem específicos (deslocamento de objeto, extraposição de objeto, diferentes posições de verbos modais etc.), para testar todos os contextos possíveis e verificar quais deles exibem mais mudança diacrônica. O autor encontra uma alta discrepância entre orações VPAux e AuxVP: nas orações com ordem VPAux, a ordem VO decresce muito abruptamente a partir do ano 100 d.C., aproximadamente; nas orações com ordem AuxVP, o oposto é verdadeiro: a ordem VO aumenta por volta do mesmo período (embora não tão abruptamente). Para explicar isso, Danckaert apresenta uma análise do padrão VOAux nos termos da Teoria X-Barra e, baseando-se em exemplos, propõe uma descrição sincrônica da derivação desse padrão. Conclui

⁶ No original: “conclude that the OV/VO alternation is not simply a matter of objects either appearing preverbally or postverbally. Instead, [...] a more fine-grained classification is required to arrive at an accurate description of the empirical data”.

o capítulo com uma discussão sobre alguns aspectos da perda da ordem VOAux no latim tardio, assunto que será tratado nos capítulos seguintes.

No capítulo 5 (*Changing EPP parameters – Clause structure in Classical and Late Latin – “Mudando os parâmetros EPP – Estrutura oracional em latim clássico e tardio”*), Danckaert apresenta suas explicações principais para a mudança do latim clássico para o tardio. Ele descreve dois sistemas gramaticais, que chama de *Grammar A* e *Grammar B* (Gramática A e Gramática B), que entram em competição em algum momento da história do latim. De acordo com sua hipótese, há o requisito de satisfazer a “exigência de EPP oracional” (*clausal EPP-requirement*) (p. 216), uma noção explicada às p. 229-233. Dessa forma, na Gramática A, “ocorre movimento de VP para satisfazer essa exigência de EPP”⁷ (p. 225), enquanto, na Gramática B, “aplica-se o movimento do núcleo verbal mais alto para desempenhar a mesma função”⁸ (p. 225). Além disso, o autor propõe que a “causa” principal da mudança da Gramática A para a Gramática B foi a “incorporação do indicador de negação *non* no verbo hierarquicamente mais alto da oração”⁹ (p. 268).

O sexto e último capítulo (*The development of BE-periphrases – “O desenvolvimento das perífrases com o verbo ser”*) objetiva descrever algumas das diferenças entre perífrases modais e perífrases com o verbo *sum* (“ser”, em latim). O autor apresenta inicialmente os dois tipos possíveis de perífrases passivas (e depoentes) com *sum* em latim, que ele chama de *E-periphrases* e *F-periphrases* (respectivamente, no infinitivo, *amatus esse* e *amatus fuisse*, ambas podendo ser traduzidas como “ser amado”; as letras maiúsculas se referem às iniciais dos infinitivos, *esse* e *fuisse*). Ambos os tipos já tinham sido objeto de análise no capítulo segundo (sintetizado acima). O padrão *F*, apesar de já ser atestado em Plauto (século

⁷ No original: “VP movement takes place to satisfy this EPP-requirement”.

⁸ No original: “movement of the highest verbal head applies to perform the same function”.

⁹ No original: “incorporation of the negator *non* into the hierarchically highest verb in the clause”.

III a. C.), tem sua frequência crescente ao longo do tempo e é sentido como um “padrão novo”. Como mostra o autor, ambos os padrões têm preferências diferentes em relação à ordem de palavras: o padrão *E* favorece a ordem Particípio Passado + *sum*, enquanto o padrão *F* (embora menos frequente) favorece a ordem *sum* + Particípio Passado. Assim, Danckaert levanta a hipótese de que ambas as perífrases têm desenvolvimentos diacrônicos distintos. Em seguida, apresenta ricas análises (p. 272-289) que explicam como ambas emergiram diacronicamente e conclui que a mudança da perífrase *E* para a *F* (que sobrevive em certas línguas românicas) correlaciona-se à perda geral da forma da voz passiva sintética.

Um epílogo de três páginas encerra o texto, no qual o autor resume os pontos principais de sua argumentação e também apresenta uma explicação sobre por que a ordem OV foi perdida. O leitor é remetido a um artigo no prelo sobre esse assunto, mas a argumentação principal é que “na Gramática B, é mais difícil para a ordem OV interna ao VP ser entendida sem ambiguidade do que na Gramática A, um estado de coisas que no fim das contas leva a ordem VO a predominar completamente”¹⁰ (p. 294). Ao final do livro, há um glossário de termos técnicos (p. 296-306) seguido pelas referências e índices (p. 307-356).

O livro *The development of latin clause structure* é uma análise gerativista de alguns aspectos da sintaxe latina, em um ponto de vista diacrônico. Danckaert desenvolve sua argumentação baseando-se num *corpus* de textos latinos muito rico e consistente, além de apresentar uma compreensão profunda das teorias necessárias para explicar os dados. O autor é bem-sucedido em correlacionar dados que, em uma primeira análise, não parecem estar relacionados, como a posição da negação e a ordem de colocação do objeto, e constrói teorias sólidas para acomodar estes e outros

¹⁰ No original: “in Grammar B it is more difficult for the VP-internal OV-order to be cued unambiguously than in Grammar A, a state of affairs that ultimately leads to the order VO taking over completely”.

dados. Também é digno de nota que o trabalho é rico em dados estatísticos, que são muito importantes para as conclusões do autor.

Usar uma abordagem gerativa para analisar uma língua sem falantes nativos na atualidade é, certamente, um grande desafio, especialmente porque, metodologicamente, não se pode ter acesso às intuições de gramaticalidade dos falantes. Danckaert não aborda essa questão no livro, optando por assumir que as sentenças atestadas no *corpus* são gramaticais. Inicialmente, poder-se-ia esperar encontrar ao menos alguma justificativa para o uso de dados de *corpus* numa análise gerativista; em vez disso, o capítulo dedicado à metodologia discute a questão muito importante de como usar estatísticas para descrever variação e mudança. A ausência de maiores discussões sobre o uso de *corpus* é um indicativo de que a Linguística Gerativa já vem aceitando inteiramente essa metodologia.

Deve-se apontar que o livro é principalmente uma abordagem gerativista à língua latina. Classicistas e latinistas que não tenham interesse ou uma boa compreensão das teorias de base gerativista talvez necessitem de algum conhecimento prévio no assunto para poderem aproveitar o conteúdo da obra. Embora o leitor encontre no próprio texto explicações para todos os conceitos relevantes da teoria gerativa (e o glossário ao final do livro também ajude nesse sentido), em geral, é necessário ter familiaridade com a teoria e com as representações em árvore da estrutura das sentenças. Uma exceção importante é o capítulo seis, que desenvolve uma análise profunda das duas perífrases passivas com poucos conceitos teóricos específicos.

Alguns pequenos problemas poderiam ser apontados, que não desqualificam o trabalho como um todo. Inicialmente, nas páginas 54 e 55, o autor refere-se ao conceito de *fragment question* (ou *fragment why-question*) sem exemplos ou discussões sobre o que esse conceito de fato significa. Por não se tratar de um conceito conhecido em

Linguística, esperava-se que fosse explicado, talvez em nota de rodapé, ou ao menos no glossário ao final, para facilitar o entendimento dessa passagem.

Em segundo lugar, há três pequenos erros tipográficos:

- a) Na página 47, onde se lê ... *which represents a fairly simply case of RM*, deveria ser *fairly simple*;
- b) Ao discutir a estrutura de ordem OV nas páginas 183-184, lê-se *The basic structure of a VO-clause would be as in (4)*. Mas o gráfico (4) mostra uma estrutura OV, não VO; deveria ser, provavelmente, *The basic structure of an OV-clause...*;
- c) Na discussão sobre os estágios do Ciclo de Jespersen na página 249, lê-se *Early and Classical Latin would represent stage 1a*; mas não há estágio *1a* na estrutura descrita do ciclo na referida página. Há, no entanto, o estágio *1'*, que deve ter sido a intenção original do autor.

Essas questões menores não diminuem a importância do livro. O trabalho de

Danckaert é uma pesquisa muito aprofundada com análises importantes e é leitura obrigatória para linguistas interessados em estudos diacrônicos da língua latina, especialmente os que trabalham com abordagens gerativistas.

Resenha recebida em: 23.09.2019

Resenha aprovada em: 30.11.2019